



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Lady Anne Cardoso – Combate à violência doméstica

A [Lei Maria da Penha](#) completa 18 neste mês de agosto. A lei estabelece medidas para proteger as vítimas, como a criação de juizados especiais de violência doméstica, a concessão de medidas protetivas de urgência e a garantia de assistência às vítimas.

Apesar das garantias da lei, a violência contra a mulher continua aumentando no país. Chama atenção o crescimento dos casos de feminicídio, quando a violência chega ao extremo. [Em 2023](#), 1.467 mulheres morreram vítimas de feminicídio e 2.797 sofreram tentativas de feminicídio.

#FemicídioZero

A campanha [Feminicídio Zero](#) surge para que nenhuma violência contra a mulher seja tolerada e para ajudar a perceber uma situação de violência contra a mulher, enfrentá-la e interrompê-la, antes que chegue ao feminicídio.

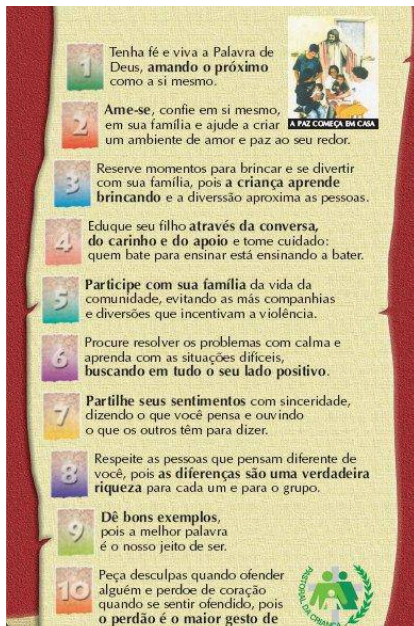
O líder da Pastoral da Criança, por atuar diretamente em contato com as famílias, pode contribuir com a redução do feminicídio no Brasil. Muitas vezes, as mulheres vítimas de violência deixam de procurar ajuda por vários motivos, como a vergonha ou o medo. O líder pode perceber situações como essa e orientar. Na entrevista a seguir vamos explicar melhor como fazer esse trabalho.

Novo Disque 180

Importante lembrar também que o governo federal lançou recentemente o [Novo Disque 180](#), uma importante forma de Atendimento à Mulher.

Nessa central telefônica, o atendimento é feito exclusivamente por mulheres, a fim de garantir uma assistência humanizada à mulher em situação de violência, que tende a se sentir menos desconfortável ou inibida.





10 Mandamentos para a Paz na Família

O líder da Pastoral da Criança também pode compartilhar com as famílias os [10 Mandamentos para a Paz Na Família](#). O documento contém os princípios que regem a mensagem de paz que o líder partilha com as famílias que acompanha. São lições de respeito, união familiar, direitos e deveres.

[Visualize a imagem aqui.](#)

Violência infantil

A violência contra a mulher não é o único tipo de violência doméstica. Milhares de crianças sofrem agressões dentro de casa no Brasil.

O líder da Pastoral da Criança pode ajudar a identificar sinais de uma criança que está em um ambiente violento. Elas podem apresentar problemas de comportamento, agressividade, mudanças de humor, excessiva tristeza, sentimento de abandono, dificuldade para fazer amigos e baixa autoestima.

Na entrevista a seguir, a advogada e integrante da Equipe Técnica da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança, Lady Anne Cardoso, explica mais sobre a violência doméstica e o papel da Pastoral da Criança, das famílias, da sociedade e do governo para combatê-la.

Leia mais

"A Paz na Família", com foco nos 10 mandamentos para a paz na família
<https://www.pastoraldacrianca.org.br/noticias2/5175-a-paz-na-familia-com-foco-nos-10-mandamentos-para-a-paz-na-familia>

Educação para Paz

<https://www.pastoraldacrianca.org.br/paz/dicas-21-educacao-para-a-paz>

ENTREVISTA COM: Lady Anne Cardoso, Advogada e Membro da Equipe Técnica da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança. Lady Anne, seja bem-vinda!

Lady Anne, o que é violência doméstica?

A violência doméstica refere-se a qualquer forma de abuso, violência ou maus-tratos que ocorrem no contexto de um relacionamento íntimo ou familiar. Podemos dizer que este tipo de violência acontece entre pais e filhos, entre parceiros e até entre cuidadores e idosos.

A violência doméstica normalmente só costuma ser denunciada quando envolve agressão física, até por ser mais fácil de perceber. Só que a agressão também pode ser psicológica, verbal, emocional, sexual, moral e econômica.

A própria situação de negligência nas necessidades básicas de alimentação, vestuário, saúde e higiene, especialmente quando se trata de crianças, idosos ou pessoas com deficiência, é considerada como um tipo de violência.

Quais são as principais causas da violência doméstica?

As causas são complexas e envolvem uma combinação de fatores individuais, relacionais, comunitários e sociais. As principais causas, são: história de vida das pessoas; problemas de saúde mental; relações desequilibradas, onde alguém exerce controle excessivo sobre o outro, aspecto cultural, pois existem lugares que toleram ou até incentivam o uso da violência como forma de resolver conflitos; dependência financeira; isolamento da família e amigos; além da impunidade e falta de aplicação rigorosa das leis contra a violência doméstica, que acabam encorajando esses agressores.

Lady Anne, qual é o impacto da violência doméstica no desenvolvimento das crianças?

A violência afeta a todos. Se a vítima é uma gestante, prejudica o desenvolvimento da criança desde a gestação. Portanto, deve-se prezar pelo ambiente harmonioso e acolhedor a partir do momento em que a mulher descobre a gravidez. Pesquisas apontam que bebês, mesmo no ventre materno, recebem influências negativas em seu desenvolvimento neuronal quando sentem que os pais brigam ou se ofendem mutuamente. Consequentemente, seu nível de estresse fica elevado. Essa violência terá impactos profundos e duradouros que, posteriormente, poderão se manifestar em várias áreas, incluindo a saúde física, emocional, comportamental e cognitiva. Nestes casos de violência, as intervenções adequadas, como aconselhamento psicológico, apoio escolar e programas de assistência social, são essenciais para reduzir esses impactos e promover o desenvolvimento saudável das crianças afetadas.

Quais são os sinais que ajudam a identificar possíveis casos de violência doméstica?

Há sempre um silêncio em torno da violência doméstica e saber identificar alguns dos principais sinais é fundamental para fornecer ajuda e apoio às vítimas.

Uma criança gerada no aconchego familiar e nas relações de afeto tem melhores condições de desenvolvimento e cuidado, ela sofre menos com o estresse. Por outro lado, aquela que é educada em um clima hostil e de violência familiar pode apresentar várias dificuldades ao longo do seu desenvolvimento.

Elas podem apresentar:

- problemas de comportamento
- agressividade
- mudanças de humor
- excessiva tristeza
- sentimento de abandono
- dificuldade para fazer amigos
- baixa autoestima.

Essas vítimas se isolam de grupos e não participam de brincadeiras, apresentam relutância em sair de casa ou em participar de eventos sociais, além de problemas escolares, como queda no desempenho escolar e falta de concentração. Também podem apresentar sinais físicos, lesões inexplicáveis com relatos de supostos acidentes.

As crianças podem ainda apresentar um medo incomum de adultos ou de figuras de autoridade, ansiedade ou até mesmo comportamento muito submisso.

Reconhecer esses sinais pode ser o primeiro passo para ajudar uma pessoa em situação de violência doméstica. E apesar de ter aqui destacado mais em relação às crianças, a maioria se aplica às demais vítimas.

Se você suspeita que alguém está sendo vítima de violência doméstica, é importante abordar a situação com sensibilidade e oferecer apoio, encorajando-a a buscar ajuda profissional.

Lady Anne, qual é a importância de um ambiente familiar saudável?

A família é a promotora da dignidade e felicidade das pessoas. A Pastoral da Criança defende que o principal caminho para acabar com a violência doméstica é o fortalecimento das famílias. Não apenas em relação ao acesso à informação sobre os cuidados com as crianças, através de redes de apoio das famílias e comunidades, mas também no exercício da cidadania, que exige que o Estado cumpra com os seus deveres, mas, principalmente, que as famílias procurem fazer o que está ao seu alcance. A violência doméstica é combatida normalmente

com a repressão. Contudo, é preciso que haja ações preventivas, para que a violência nem chegue a acontecer. Por isso, os líderes da Pastoral da Criança o que mais fazem é visitar as famílias e educar as pessoas para uma cultura de paz. Todos os meses, os líderes da Pastoral da Criança levam às famílias acompanhadas a mensagem da paz e da esperança. Os líderes da Pastoral da Criança sabem que a paz começa em casa. É dentro da família que a criança começa a ser educada tanto para a paz quanto para a violência. Para ajudar a prevenir a violência doméstica, a Pastoral da Criança criou os “10 Mandamentos para a Paz na Família”, material que causou grande impacto e transformação nas famílias acompanhadas e comunidades de todo o Brasil.

Os conflitos familiares muitas vezes são inevitáveis. Lady Anne, como é possível lidar de modo saudável com esses conflitos?

A Pastoral da Criança vem fazendo permanentemente a Campanha pela paz nas famílias. Certamente, você já deve ter lido os “Dez Mandamentos para a Paz na Família”. É muito importante você ler estes Mandamentos junto com as famílias nas reuniões da comunidade, no dia da Celebração da Vida, nos encontros e reuniões.

Oriente as famílias que em um lar em que existe amor, respeito e diálogo, as crianças crescem mais saudáveis e felizes. Todos se sentem bem, porque a vida em harmonia reforça os laços de amor e torna a família mais forte e unida.

Está provado também que crianças maltratadas em seus primeiros anos de vida têm uma tendência significativa à violência. Então, é preciso prevenir. E o melhor jeito de prevenir é o amor, o diálogo e o perdão.

Lady Anne, qual é o papel de cada um no combate à violência e na construção da paz?

O combate à violência e a construção da paz são responsabilidades coletivas que envolvem indivíduos, famílias, comunidades, governos e organizações. Cada um tem um papel específico a desempenhar. No caso das famílias, precisamos destacar que tudo passa pela via do afeto. É necessário criar um ambiente familiar seguro, respeitoso, acolhedor e de muito amor, no qual todos os membros se sintam valorizados e ouvidos. Esse é o tipo de ambiente que a gestante, o bebê e a criança precisam para ter um desenvolvimento integral e saudável.

A comunidade pode, por exemplo, desenvolver e apoiar programas comunitários que ofereçam recursos e assistência às vítimas de violência doméstica. Criar espaços onde as vítimas possam buscar ajuda de forma segura e confidencial.

As escolas e instituições educacionais podem incluir no currículo educação sobre a prevenção da violência doméstica. Oferecer serviços de aconselhamento e suporte para estudantes que possam estar enfrentando violência em casa.

Trabalhar com pais e responsáveis para promover ambientes domésticos saudáveis e seguros.

As empresas e organizações podem implementar políticas no local de trabalho que protejam e apoiem funcionários vítimas de violência doméstica; oferecer treinamento aos funcionários para reconhecer e responder adequadamente a sinais de violência doméstica.

Já o Governo pode, dentre outras ações, criar e implementar leis rigorosas contra a violência doméstica, garantindo proteção e justiça para as vítimas. Promover campanhas nacionais de conscientização sobre a violência doméstica e seus impactos.

Enfim, se todos trabalharmos juntos, poderemos criar uma sociedade mais segura e pacífica, onde todos se sintam protegidos e respeitados.

Lady Anne, a quem pedir ajuda em caso de violência doméstica?

Sair do silêncio de forma segura. Buscar ajuda imediatamente, falar com alguém de sua confiança. Peça ajuda ou denuncie, ligando para o nº 180, que é a Central de Atendimento à Mulher, o serviço de atendimento é gratuito e confidencial, eles fornecem informações, orientação e apoio para mulheres em situação de violência. Funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana. Ligue para o nº 100, que é a central dos Direitos Humanos, eles também oferecem suporte e podem encaminhar casos de violência doméstica para os serviços apropriados. Ligue para a polícia local, o nº 190 conecta a polícia no Brasil. Busque ajuda nas redes de apoio da comunidade, do serviço de saúde, de assistência social, da escola. Procurar ajuda pode ser um passo difícil, não hesite, pois é essencial para garantir às vezes sua própria vida. Sua vida e bem-estar são prioridades absolutas.

Leia mais

Gestantes também são vítimas de violência

<https://www.pastoraldacrianca.org.br/gestante/2916-gestantes-tambem-sao-vitimas-de-violencia>

Decida viver em paz

<https://www.pastoraldacrianca.org.br/paz>

(MENSAGEM) Maria Inês Monteiro de Freitas, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Maria Inês, que orientações a Pastoral da Criança dá para as famílias sobre o combate à violência doméstica?

Olá a todos! Qualquer tipo de violência é ruim, mas a violência doméstica, aquela que acontece dentro de casa, é ainda pior, porque ela vem de pessoas que deveriam estar oferecendo amor, acolhida e respeito. Por isso, a dor e, muitas vezes, os traumas, são mais profundos. A violência doméstica destrói a família. Ela coloca o medo no lugar da confiança. Todos somos responsáveis em ajudar a combater a violência doméstica, porque ela não ensina, não educa e não ajuda ninguém a ser melhor. Só traz desgraça e problemas na família. Vamos, juntos, promover a paz nas famílias, para que nossas crianças possam crescer em ambientes amorosos e felizes.

(DEPOIMENTO) Fabrício, Coordenador da Pastoral da Criança da Paróquia da Imaculada Conceição de Tombos-MG, Diocese de Caratinga, MG.

Fabrício, que orientações, vocês, líderes da Pastoral da Criança, dão para as famílias sobre a importância de criar os filhos em um ambiente de paz e aconchego na família?

A gente busca, por meio da visita domiciliar, fazer um trabalho de orientação às famílias sobre a importância de um ambiente familiar favorável ao desenvolvimento da criança, principalmente no que corresponde a um ambiente harmonioso, um ambiente de paz, sem violência. Para isso, nós utilizamos os 10 Mandamentos para a Paz na Família, entregando o folheto e também compartilhando com as famílias. Cada mês, a gente busca trabalhar um tópico, conversando um pouco mais sobre ele e, assim, orientando melhor nossas famílias. Na celebração da vida, a gente também trabalha o tema “A Paz Começa em Casa”, por meio de rodas de conversa e com dinâmicas com as crianças e as famílias acompanhadas, tentando mostrar que quanto melhor o ambiente, melhor vai ser o desenvolvimento da criança.

(MENSAGEM) Dom Frei Severino Clasen, Arcebispo de Maringá, Paraná e Presidente do Conselho Diretor da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

Combate à violência doméstica! Nenhum lar pode ter violência. Os lares são as portas, as paredes que protegem a vida e lá, dentro dessas paredes, não pode ter violência. É o aconchego, é o bem-estar, é a harmonia, é a paz. Uma criança quando é construída, ela é feita, ela é educada, seu caráter, seu afeto, a sua personalidade e tudo mais, ela precisa da paz, ela precisa de cuidado, ela precisa

de muito amor, ela precisa de muita atenção. Nada de violência em uma família. Infelizmente, nós temos casos profundamente tristes de crianças que vivem em situação de violência. A violência dentro de casa marca profundamente o ser humano. Imagina uma criança! Que nós possamos criar uma estrutura do cuidado, do acolhimento, para que nenhuma criança sofra violência em suas casas. A Pastoral da Criança é a que cuida e zela pelas crianças, pela família. Que Deus conceda muita harmonia em todas as casas e que as crianças tenham muita paz, muita alegria e muito amor.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1716 - 12/08/2024 - Combate à violência doméstica